

Adesão da Bulgária ao euro em 2026¹

Clara Synek²

A Bulgária tornou-se, a partir de 1 de janeiro de 2026, o vigésimo primeiro membro da área do euro, substituindo a moeda nacional, Lev búlgaro (BGN), após ter estado no Mecanismo Europeu de Taxas de Câmbio (MTC II) desde 10 de julho de 2020 e de preencher os quatro critérios de convergência nominal, de acordo com os requisitos do Tratado, dos Estatutos do Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC) e do Banco Central Europeu (BCE)³. A Bulgária também se tornou membro de pleno direito do Espaço Schengen no início de 2025, permitindo a livre circulação de cerca de 450 milhões de pessoas.

Com 6,4 milhões de habitantes e tendo aderido à União Europeia (UE) a 1 de janeiro de 2007 (conjuntamente com a Roménia), a Bulgária é uma pequena economia aberta, cujo PIB representa 0,6% da UE-27 (comparando com 1,6% de Portugal). O seu crescimento é impulsionado pelos serviços, tecnologia, indústria (principalmente metalurgia, energia e têxtil) e agricultura (cereais, frutas, óleos essenciais), com destaque para a produção de girassol. A Bulgária é o maior produtor mundial de óleos de rosa e lavanda e também um dos principais exportadores de produtos agrícolas e de eletricidade. As suas trocas comerciais efetuam-se maioritariamente com os restantes países da UE, com um peso de 63% do total das exportações búlgaras para a UE (14% para a Alemanha, seguido da Roménia, Itália, Polónia e Grécia). Das exportações extra-UE, cerca de 6% destinam-se à Turquia. Quanto às importações, 62% são provenientes dos restantes países da UE (com destaque para 12% da Alemanha, seguido da Itália, Roménia e Grécia), enquanto nas aquisições extra-UE, são de realçar as importações oriundas da Turquia (peso de 8%), Rússia e China.

A economia da Bulgária apresentou uma forte expansão em 2024 (3,4%), que se prolongou no primeiro semestre de 2025, estando previsto desacelerar para 3% no conjunto do ano. O principal contributo para o crescimento económico tem sido impulsionado pela procura interna. O investimento tem crescido associado ao elevado recebimento de fundos estruturais e à aceleração do PRR, enquanto o crescimento expressivo do consumo privado tem sido fortemente influenciado pelo aumento dos rendimentos reais, com vista a compensar a elevada inflação de 2022/23 (média de 10,8%) e causado também pelo fenómeno de aproximação aos restantes países europeus (*“catching up”*). Por outro lado, as exportações de bens e serviços diminuíram em 2025 devido à fraca procura dos principais mercados, nomeadamente da Alemanha (principal parceiro comercial).

Para 2026 e 2027, prevê-se um crescimento do PIB mais moderado (2,4% em média) associado a uma desaceleração do consumo privado em linha com o abrandamento do crescimento dos salários, pensões e transferências sociais, num cenário de menores pressões inflacionistas, a fim de garantir a competitividade empresarial e devido aos maiores estrangulamentos orçamentais. A inflação deve desacelerar para 2,9% em 2026 (3,5% em 2025)⁴ com exceção dos preços dos produtos alimentares e dos serviços, os quais tenderão a evoluir no sentido ascendente.

¹ Publicado no [Boletim Trimestral de Economia Portuguesa \(janeiro 2026\)](#).

² GPEARi-MF.

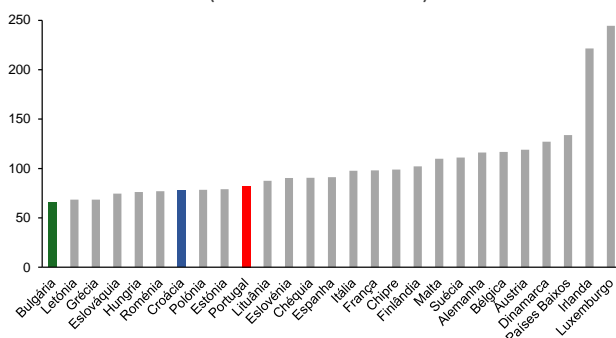
³ CE, *Convergence Report 2025, Institutional Paper 320*, June 2025; BCE, *Convergence Report*, June 2025.

⁴ A subida da inflação em 2025 deveu-se sobretudo ao aumento dos preços de gás, aquecimento e eletricidade, assim como à implementação da taxa do IVA sobre certos produtos alimentares (pão) e no sector dos restaurantes.

A Bulgária beneficia ainda de uma mão-de-obra qualificada, com forte atração de investimento direto estrangeiro, embora enfrente limitações institucionais, com elevada instabilidade, bem como alguma carência de infraestruturas e de investimento em I&D, a par de desafios demográficos e de um ainda baixo rendimento real per capita.

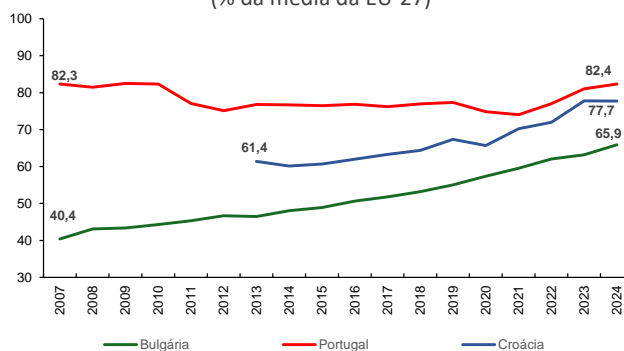
A Bulgária é o país mais pobre da União Europeia, tendo apresentado em 2024 um PIB per capita em PPC de 65,9% da média da UE. No entanto, tem vindo a registar um crescimento assinalável desde 2007 (data da sua adesão à UE), quando este se situava 60% abaixo da média europeia.

Gráfico 1. PIB per capita em PPC - 2024
(% da média da UE-27)



Fonte: Eurostat.

Gráfico 2. Evolução do PIB per capita
(% da média da EU-27)



Fonte: Eurostat.

Em jeito de comparação com Portugal e com a Croácia (o último país a aderir ao euro antes da Bulgária, em 2023), o PIB per capita em PPC português ascendeu a 82,4% da média da UE em 2024 (cerca de 18% abaixo da média europeia e sendo o melhor resultado desde 2009) e o croata situou-se em 78% da média europeia, isto é, +16 p.p. face a 2013 (data da sua adesão à UE). O ritmo de convergência destas 3 economias (Portugal, Bulgária e Croácia) é muito díspar, dependendo do nível de desenvolvimento do país aquando da sua entrada na UE. Quando a Croácia aderiu à UE (1 de julho de 2013) o PIB per capita em PPC já pesava quase 61% da média europeia e bastaram apenas 10 anos para aderir à moeda única, enquanto a Bulgária, após a sua entrada na UE (1 de janeiro de 2007), demorou quase 20 anos a aderir ao euro, tendo o seu PIB per capita em percentagem da média europeia aumentado em 25 p.p. (considerando o valor de 2024 face a 2007), sendo o ritmo de convergência mais lento justificado pelo ponto de partida mais baixo. Finalmente, no ranking dos 27 países da União Europeia, em 2024, a Bulgária ocupava a última posição e a Croácia e Portugal ocupavam a 21ª e 18ª posições, respetivamente.